



## **Espanhol como segunda língua: um estudo preliminar sobre a percepção do contorno entoacional de enunciados interrogativos totais e parciais por aprendizes brasileiros**

### ***Spanish as a Second Language: a Preliminary Study of Brazilian Learners' Perception of Intonational Contour on Wh- and Yes/No Questions***

Priscila Costa Machado

Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Pelotas, Rio Grande do Sul / Brasil

profpriscilacostamachado@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-2180-0379>

Carmen Lúcia Barreto Matzenauer

Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Pelotas, Rio Grande do Sul / Brasil

carmen.matzenauer@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-4505-7521>

**Resumo:** O foco deste estudo piloto foi verificar se brasileiros aprendizes de espanhol como segunda língua (L2) são capazes de perceber a diferença na entoação de interrogativas totais e parciais na língua espanhola, além de examinar se o tempo de aquisição/exposição à língua alvo pode influenciar nesta percepção. Os enunciados interrogativos totais e parciais, na língua espanhola, apresentam como principal propriedade prosódica o movimento na inflexão final, sendo majoritariamente ascendente nas interrogativas totais e descendente nas interrogativas parciais. O *corpus* foi obtido pela aplicação de cinco testes de percepção a três participantes<sup>1</sup>, estudantes do curso de Letras – Português/Espanhol, sendo dois estudantes do sétimo semestre e um do terceiro. Os resultados mostraram que os participantes apresentaram maior êxito

---

<sup>1</sup> O número de participantes é reduzido em razão de ser um estudo piloto e, particularmente, em razão da pandemia de COVID-19 que impossibilitou o acesso a um número maior de participantes.

na discriminação da entoação de interrogativas parciais em relação às interrogativas totais, o que se atribui à influência da L1 no processo de aquisição da L2, já que nas interrogativas parciais o padrão entoacional se aproxima nas duas línguas. Quanto ao tempo de exposição à língua alvo, verificou-se que a estudante do terceiro semestre apresenta um processamento mais lento frente aos estímulos da L2. Em trabalhos futuros, irá ampliar-se o número de participantes com diferentes níveis de aquisição da língua espanhola, a fim de observar-se com maior acurácia se, de fato, o tempo de processamento linguístico é maior por estudantes dos semestres iniciais e se, de fato, o nível de compreensão influencia na percepção de aspectos prosódicos da língua espanhola como L2.

**Palavras-chave:** percepção; entoação; interrogativas totais; interrogativas parciais; espanhol como segunda língua.

**Abstract:** This pilot study aimed to verify whether Brazilian learners of Spanish as a second language (L2) are able to perceive the difference in the intonation of total and partial interrogatives in Spanish and to examine whether acquisition/exposure time to the target language can influence their perception. Total and partial interrogative utterances in Spanish exhibit movement in the final inflection as their main prosodic property, i. e., it mostly rises in total interrogatives and falls in partial ones. The corpus was collected in five perception tests which were applied to three undergraduate students in Languages (teaching degree in Portuguese/Spanish) who attend the seventh semester and to one who attends the third. Results showed that participants were more successful in discriminating intonation of partial interrogatives from total interrogatives, a fact that is attributed to the influence of L1 on the L2 acquisition process since, in partial interrogatives, the intonation pattern is similar in both languages. As for exposure time to the target language, the student who attends the third semester was found to present slower processing when facing L2 stimuli. In further studies, the number of participants with different levels of Spanish language acquisition will be increased in order to observe more accurately whether, in fact, linguistic processing time is longer in students attending the first semesters of the course and whether the level of comprehension influences perception of prosodic aspects of the Spanish language.

**Keywords:** perception; intonation; total interrogatives; partial interrogatives; Spanish as a second language.

Recebido em 21 de julho de 2022

Aceito em 27 de setembro de 2022

## 1 Introdução

No processo formal de aquisição de segunda língua (L2), ao tratar-se de fatos de natureza fonético-fonológica, há uma tendência à concentração em aspectos segmentais, deixando-se fenômenos prosódicos em segundo plano. Essa prática merece ser objeto de reflexão, assim como proposto por Silva Jr. (2020, p. 9), que, em estudo realizado com alunos brasileiros do curso de Letras falantes de inglês como L2, observou maior dificuldade na aquisição de traços prosódicos do que na aquisição de traços segmentais.

Trazendo-se essa questão para a aquisição do espanhol como L2 por falantes nativos do português do Brasil (PB), observa-se também que o ensino formal tende a focar a atenção na aquisição segmental, voltando-se prioritariamente para o inventário fonológico e para a manifestação fonética de fonemas distintos entre os sistemas de consoantes e vogais do português e da língua espanhola: na sala de aula, não se costumam destacar as diferentes entoações que as frases podem apresentar, mas se chama a atenção, por exemplo, para o fato de que, enquanto no português as fricativas /s/ e /z/ contrastam fonologicamente, essa oposição não ocorre no sistema consonantal do espanhol. No entanto, a prosódia também integra a fonologia da língua e os aspectos prosódicos podem influenciar significativamente na comunicação. Os enunciados interrogativos totais da língua espanhola, por exemplo, nas variantes que serão levadas em conta neste estudo, apresentam diferenças em relação ao mesmo tipo de enunciado no PB e esse é um fato fonológico que pode passar despercebido a muitos brasileiros aprendizes de espanhol como L2. E este é o tema de interesse do presente artigo.

Discute-se aqui um estudo piloto que teve como objetivo verificar se brasileiros aprendizes de espanhol como L2 são capazes de perceber a diferença na entoação de interrogativas totais e parciais na língua espanhola, além de examinar se o tempo de aquisição/exposição à língua alvo pode influenciar nesta percepção.

Quanto ao contorno entoacional dos enunciados interrogativos da língua espanhola, muitos são os estudos relacionados às interrogativas totais, tendo em vista a diferença apresentada em seu padrão melódico, majoritariamente ascendente (SOSA, 1999), em oposição ao padrão

ascendente-descendente apresentado no PB<sup>2</sup>. A particularidade do presente artigo está no foco da percepção, por brasileiros aprendizes de espanhol, da especificidade do contorno entoacional das interrogativas totais e parciais da L2 em se comparando com o que ocorre na gramática do português.

Acredita-se que a aquisição da pronúncia de elementos segmentais e não segmentais (suprasegmentais) de uma L2 pode estar diretamente relacionada à percepção do aprendiz: tem-se, portanto, na percepção das diferenças entre a L1 e a língua alvo uma das bases para a aquisição da fonologia da L2 e para a clara inteligibilidade da comunicação nesta língua. Aí está a motivação por que Silva Jr. e Barbosa (2021, p. 138) defendem que o ensino da prosódia também deve estar presente nas aulas de línguas, de modo a proporcionar aos aprendizes maior compreensibilidade e fluência na fala.

O presente artigo está dividido em quatro outras seções, além da introdução: traz-se uma síntese do suporte teórico do estudo, em que se apresentam os contornos entoacionais das interrogativas totais e parciais da língua espanhola comparativamente ao PB, além de alguns trabalhos concernentes à importância do ensino de pronúncia associado à percepção do aprendiz de uma L2; após, explicita-se a metodologia da investigação aqui relatada, caracterizando-se os sujeitos do estudo e apresentando-se os testes de percepção aplicados, desde a elaboração até a coleta de dados; depois expõem-se e discutem-se os resultados, efetuando-se a análise dos dados obtidos nesta investigação; e, por fim, trazem-se as considerações finais, seguidas da declaração de autoria e das referências que ofereceram subsídios a esta pesquisa.

## **2 O padrão entoacional dos enunciados interrogativos totais e parciais no espanhol e no português e o seu condicionamento na aquisição de L2**

Por integrar a gramática fonológica de uma língua, a entoação desempenha um papel importante na comunicação oral, tanto no uso da língua materna quanto no processo de aquisição de segunda língua.

---

<sup>2</sup> Para o PB foi adotado como referência o padrão circunflexo porque é característico da região dos participantes (região sul), embora algumas variantes do PB apresentem outros padrões predominantes, como é o caso de regiões como a Paraíba, o Sergipe e a Bahia, em que se observa um contorno nuclear ascendente (CASTELO; FROTA, 2016).

De acordo com Cantero e Devís (2011 p. 285), produzir uma entoação adequada deve ser um dos objetivos principais ao ensinar-se a pronúncia de uma segunda língua, tendo em vista que possibilita uma fala mais clara e inteligível.

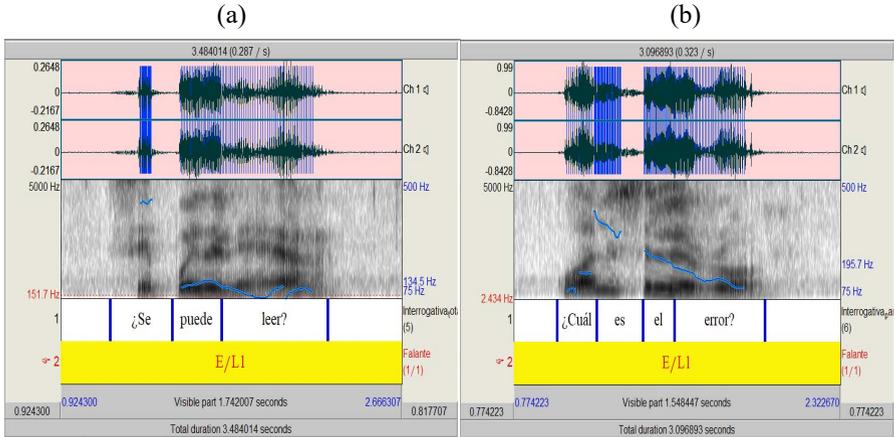
Levando-se em conta a afirmação de Cantero e Devís (2011), bem como de outros pesquisadores com interesse na prosódia, como Cerqueira et al. (2019), e considerando-se a relação que há entre a percepção e a produção linguísticas, como defendem, por exemplo, Boersma e Hamann (2009), este estudo tem como foco, conforme já referido, a percepção da entoação de enunciados interrogativos totais e parciais do espanhol por brasileiros aprendizes dessa língua como L2.

Em razão desse ponto central, é preciso destacar que enunciados interrogativos podem ser divididos em totais, também conhecidos como absolutos ou globais, e parciais ou pronominais. Os primeiros são referentes a perguntas que podem ter como resposta “sim” ou “não”, enquanto as questões parciais, por sua vez, são identificadas por permitir uma gama maior de respostas, além de apresentar um pronome interrogativo em sua composição. Ainda neste escopo, cabe destacar que as interrogativas totais podem ser divididas em neutras, quando o interlocutor desconhece a resposta, ou seja, não possui pistas semânticas ou pragmáticas, e não-neutras, que têm por objetivo confirmar ou duvidar uma informação pré-existente (NUNES; DIAS, 2014).

## **2.1 Os enunciados interrogativos totais e parciais no espanhol**

Os trabalhos de Navarro Tomás (1944), Quilis (1993) e Sosa (1999, 2003) são precursores nas descrições dos contornos entoacionais dos enunciados da língua espanhola. Segundo estes autores, os enunciados interrogativos totais e parciais apresentam como principal propriedade prosódica o movimento na inflexão final, sendo os contornos mais encontrados, em variantes europeias e americanas da LE, o ascendente nas interrogativas totais e descendente nas interrogativas parciais, conforme registram os espectrogramas na Figura 1: em (a), está representado o contorno entoacional de um enunciado interrogativo total, enquanto em (b) aparece ilustrado o contorno entoacional de um enunciado interrogativo parcial. Os enunciados que aparecem na Figura 1 foram produzidos por uma falante nativa de espanhol, natural do Uruguai.

Figura 1 - Captura de tela, do Programa Praat (BOERSMA; WEENINK, 2009), do espectrograma com contorno entoacional (em azul) de enunciados interrogativos total e parcial produzidos por uma falante uruguaia

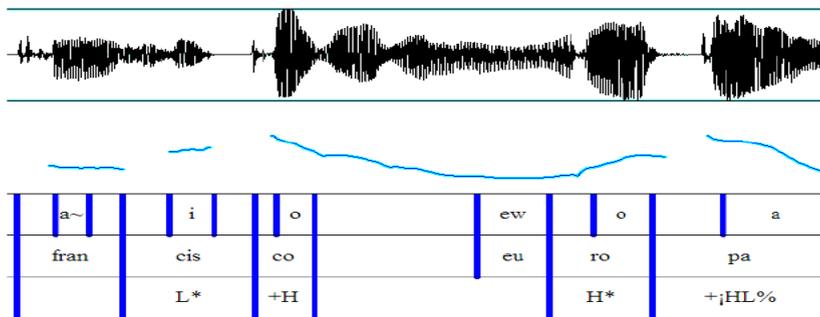


Fonte: Elaboração própria.

Estes são os padrões tomados como referência no presente estudo. Optou-se por usar como referência o padrão ascendente para as interrogativas totais da língua espanhola tendo em vista que é o padrão veiculado no ensino do espanhol como L2.

Evidenciando a presença de variação entre dialetos, Sosa (1999, p. 206-208) observou um padrão circunflexo em três dialetos na produção de interrogativas totais da língua espanhola, a saber: San Juan, Caracas e Havana. Da mesma forma, Santos (2008, p. 124) também encontrou resultados semelhantes para o espanhol falado em Montevidéu, Uruguai. Ao analisar a interrogativa total neutra “¿*Francisco vive en Europa?*” (Francisco vive na Europa?), a autora aponta um movimento ascendente seguido de queda na pós-tônica do núcleo da sentença, como pode ser observado na Figura 2.

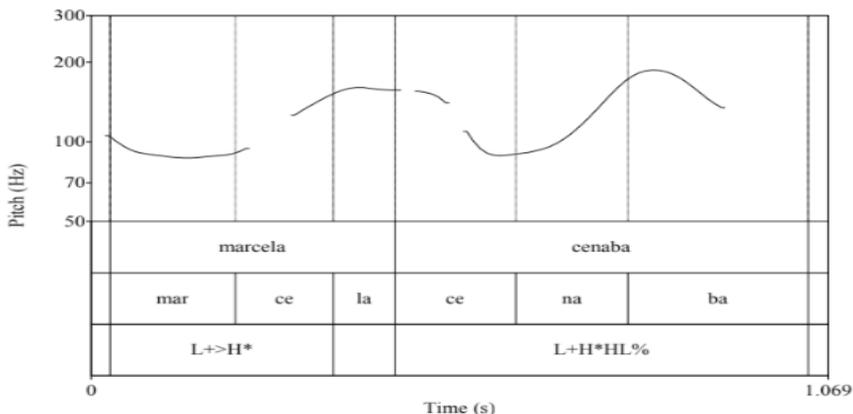
Figura 2 - Enunciado interrogativo total produzido por uma informante de Montevideu falante de espanhol como L1



Fonte: Santos (2008, p. 120).

Ao analisar o enunciado “¿Marcela cenaba?” (Marcela jantava?), produzido por falantes de espanhol como língua materna, também do dialeto de Montevideu, Ferreira de Sá (2013, p. 93) observou um movimento ascendente-descendente na pós-tônica do núcleo de enunciados interrogativos totais, conforme mostra a Figura 3.

Figura 3 - Enunciado interrogativo total produzido por uma informante de Montevideu falante de espanhol como L1



Fonte: Ferreira de Sá (2013, p. 93).

Este padrão ascendente-descendente no núcleo dos enunciados foi registrado em 80% dos enunciados interrogativos totais produzidos pela locutora uruguaia cuja produção linguística foi utilizada nos testes de percepção desta pesquisa, corroborando os achados de Santos (2008) e Ferreira de Sá (2013) sobre o dialeto uruguaio, enquanto 20% dos seus enunciados evidenciaram o padrão com final ascendente (veja-se seção intitulada “aspectos metodológicos do estudo”). Diante da variação verificada na produção da falante uruguaia, para o presente estudo, optou-se por utilizar as interrogativas totais produzidas com final ascendente, tendo em vista o objetivo de diferenciar a percepção dos padrões entoacionais de interrogativas totais e parciais por falantes do PB (variante do sul), cujas frases interrogativas totais têm padrão entoacional ascendente-descendente. Levou-se em conta também o fato de que, por estarem os estudantes brasileiros expostos a diferentes dialetos da língua espanhola, seria mais adequado que os testes de percepção do presente estudo contivessem as produções da locutora uruguaia que refletem a forma que, segundo a posição majoritária verificada na literatura sobre a prosódia do espanhol, pode ser percebida com maior frequência nas interrogativas totais, ou seja, com final ascendente.

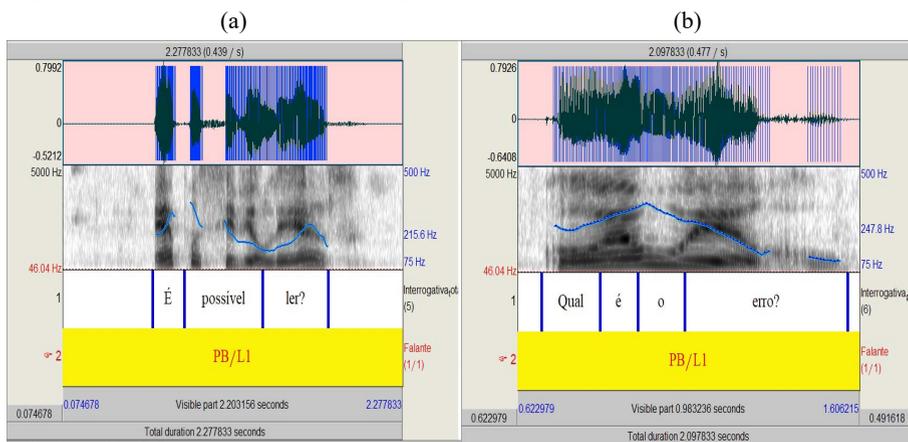
Ressalta-se ainda que, na maioria das instituições que ensinam o espanhol como segunda língua no Brasil, o material didático utilizado apresenta predominância do dialeto da Espanha, produzindo um padrão ascendente para interrogativas totais, justificando, assim, a tomada deste movimento do contorno entoacional como referência para as análises deste estudo. A dificuldade que a exposição a diferentes dialetos possa acarretar à percepção e à produção do espanhol como L2 é um tema que pode e merece ser investigado em outro momento.

## **2.2 Os enunciados interrogativos totais e parciais no português brasileiro**

No Brasil, estudos pioneiros como os de Moraes (1998) e Cunha (2000) e também os atuais, como de Frota e Moraes (2016) e Seara e Moutinho (2020), propõem um padrão circunflexo (final ascendente e descendente) para enunciados interrogativos totais em diferentes dialetos do português brasileiro, como ocorre na região sul, bem como um padrão descendente para questões parciais. Estes contornos entoacionais podem ser observados nos espectrogramas na Figura 4: em (a), é apresentado

o contorno entoacional de um enunciado interrogativo total e, em (b), é mostrado o contorno entoacional de um enunciado interrogativo parcial.

Figura 4 - Captura de tela, do Programa *Praat*, do espectrograma com contorno entoacional (em azul) de enunciados interrogativos total e parcial produzidos por uma falante de português brasileiro como língua materna



Fonte: Captura de tela do Programa *Praat* com dados coletados pelas autoras.

Os contornos entoacionais de enunciados interrogativos registrados na Figura 4 foram tomados como parâmetro no estudo aqui relatado, pois evidenciam o padrão reproduzido na região sul, foco de análise deste artigo. Reconhece-se, no entanto, que as variedades que o PB apresenta em diferentes regiões do país podem mostrar particularidades quanto à entoação, conforme referiram Seara e Moutinho (2020, p. 261), como também os estudos de Castelo e Frota (2016), que explicitam a heterogeneidade dos contornos nucleares das interrogativas totais do português brasileiro em sete capitais.

### 2.3 O condicionamento da entoação na aquisição de L2

Em se tratando do ensino de pronúncia de uma L2, os estudos sobre a entoação ainda estão construindo o seu espaço. Nesse contexto, destaca-se, mais uma vez, a relevância, para um aprendiz de segunda língua, da clareza sobre o papel da entoação para obter êxito na comunicação.

Quanto ao condicionamento que a prosódia da L1 possa imprimir à prosódia de uma L2 em fase de aquisição, há estudos que confirmam a sua ocorrência. Ao analisar a entoação de enunciados interrogativos totais da língua espanhola produzidos por brasileiros que dizem falar o dialeto madrileno, Milan (2013, p. 3) aponta que, de quatro informantes, três apresentaram transferência de entoação do PB para o espanhol, mantendo-se acima de 60% as produções com o padrão circunflexo, característico de sua língua materna. Além das análises de produção, Milan (2013, p. 4) realizou um teste de percepção de interrogativas totais produzidas por brasileiros de forma espontânea e induzida, tendo como juízes cinco espanhóis. Os resultados apontam que as interrogativas produzidas de forma espontânea, coletadas na sala de aula, apresentaram maior dificuldade de identificação pelos espanhóis, sendo confundidas com enunciados declarativos.

Estudo semelhante foi realizado por Oliveira (2017, p. 37) com brasileiros falantes de espanhol como L2 em situação de imersão e revelou que as interrogativas totais, parciais e afirmativas produzidas por estes falantes, em geral, não apresentam um primeiro pico no pré-núcleo. A ausência desse primeiro pico, fator comum nestes tipos de enunciados no espanhol, propicia um contorno mais plano, sem declinação, evidenciando-se a influência da língua materna nestas produções.

### 3 Aspectos metodológicos do estudo

O *corpus* deste estudo sobre a percepção de frases interrogativas (totais e parciais) do espanhol por falantes de português, aprendizes de espanhol como L2, foi obtido pela aplicação de cinco testes de percepção: um teste de identificação e quatro testes de discriminação. Os testes foram aplicados a três participantes, estudantes do curso de Letras – Português/Espanhol, cuja caracterização virá a seguir<sup>3</sup>.

---

<sup>3</sup> Essa pesquisa obteve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da ESEF, da Universidade Federal de Pelotas, parecer no. 5.305.076.

### 3.1 Estruturação dos Testes de Percepção

Para a estruturação dos testes de percepção, escolheram-se doze enunciados<sup>4</sup>, interrogativos totais e parciais, extraídos de Cerqueira *et al.* (2019)<sup>5</sup>, que foram subdivididos em três categorias de acordo com o número de sílabas contidas em cada enunciado, conforme explicitação no Quadro 1.

Quadro 1 – Caracterização das interrogativas totais e parciais do espanhol que integraram os testes de percepção desta pesquisa

Classificação	Nº de sílabas	Interrogativa total	Interrogativa parcial
Enunciados curtos	1 a 4	¿Te contesté? (Eu te respondi?) ¿La hicisteis? (Você fez?)	¿Cuándo? (Quando?) ¿Por qué? (Por quê?)
Enunciados médios	5 a 9	¿Se puede leer? (Você pode ler?) ¿Esto está correcto? (Isto está certo?)	¿Qué pusieron? (O que colocaram?) ¿Cuál es el error? (Qual é o erro?)
Enunciados longos	acima de 10	¿Han leído el texto teórico del curso? (Leram o material teórico do curso?) ¿Esto es correcto en español? (Isto é correto em espanhol?)	¿Cómo justificarían la respuesta? (Como justificariam a resposta?) ¿Qué pasó con la gente de traducción? (O que aconteceu com o pessoal da tradução?)

Fonte: Adaptado de Cerqueira *et al.* (2019, p. 118).

Para atender aos objetivos do estudo, para o recorte dos estímulos na estruturação dos testes de percepção, utilizou-se a produção linguística de duas locutoras: uma falante nativa de espanhol e uma falante nativa de português que adquiriu o Espanhol como L2. A Locutora 1, falante de Espanhol como L1, é uruguaia e usa a língua diariamente em casa, com os familiares, e também no trabalho e com amigos; a Locutora 2,

<sup>4</sup> Justifica-se a escolha destes enunciados tendo em vista serem estímulos já validados na pesquisa de Cerqueira *et al.* (2019), além de contemplarem três extensões diferentes (curtos, médios e longos).

<sup>5</sup> O estudo de Cerqueira *et al.* (2019) buscou analisar a entoação de frases assertivas e interrogativas do espanhol produzidas por falantes da língua como L1 e L2.

falante de Espanhol como L2, é brasileira (região sul) e usa esta língua apenas no trabalho, cerca de duas horas semanais.

Os áudios foram gravados em um ambiente silencioso, com o uso de um gravador *Zoom RR-US550*, com uma taxa de amostragem de 44.1 kHz, e foram divididos em arquivos individuais com o auxílio do Programa *Audacity* e, posteriormente, recortados para a composição dos testes de percepção. Antes das gravações, as locutoras fizeram uma leitura prévia para conhecer as sentenças e receberam a orientação de que deveriam falar de forma natural, como em um diálogo, apenas dando breves pausas entre os enunciados. Todas as sentenças expostas no Quadro 1 foram gravadas três vezes por cada locutora, tanto na língua espanhola como na língua portuguesa. Destaca-se que as gravações realizadas na língua portuguesa foram realizadas apenas para a necessidade de comparações (veja-se a Figura 4), tendo sido utilizadas para os testes de percepção apenas as gravações na língua espanhola.

Os testes de percepção foram propostos no *software* TP, um aplicativo gratuito criado para que se realizem experimentos de Percepção da Fala (RAUBER; RATO; KLUGE; SANTOS, 2012). Conforme Rauber *et al.* (2012, p.1), criadores do *software*, as vantagens oferecidas por esta ferramenta são

- a) a utilização de estímulos sonoros, visuais e audiovisuais;
- b) a realização de dois tipos de testes de percepção da fala: discriminação e identificação;
- c) a inclusão de uma escala de Likert ou uma escala deslizante para a avaliação dos estímulos;
- d) a obtenção de *feedback* imediato para cada resposta, nos experimentos de treinamento perceptual;
- e) a aleatorização da apresentação dos estímulos;
- f) a contagem do tempo de reação;
- g) a criação automática de uma pasta com os resultados de todos os experimentos de teste e de treinamento numa planilha do Excel. (RAUBER *et al.*, 2012, p. 1)

Todos os testes de percepção propostos para este estudo foram programados no TP de modo que os participantes repetissem três vezes as escolhas, totalizando 18 estímulos no teste de identificação e 72 estímulos nos testes de discriminação.

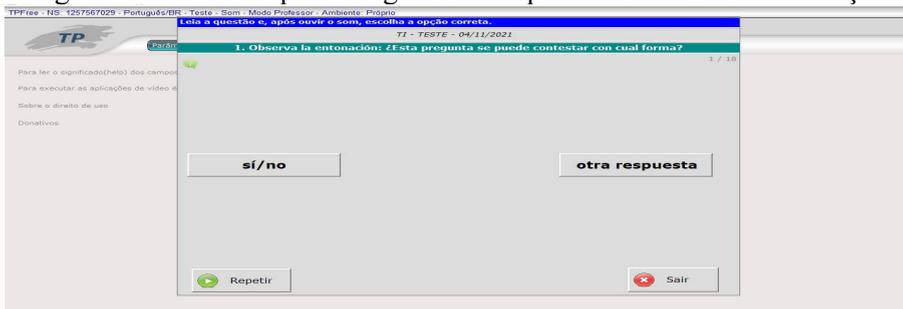
### 3.1.1 O Teste de Identificação

O teste de identificação proposto para esta pesquisa continha seis estímulos de enunciados interrogativos totais e parciais no espanhol, todos eles deslexicalizados. Os enunciados deste teste foram produzidos pela Locutora 1, falante nativa de espanhol e, passando por uma filtragem no *Praat*, foram deslexicalizados. O método de deslexicalização utilizado foi o passa-baixa, pois esta filtragem preserva a qualidade de voz. Desta forma, os arquivos, em .wav, foram selecionados no *Praat* e foram seguidas as seguintes etapas: *Filter* > *Filter (pass Han band)* > *From frequency* (Hz) em 0 Hz > *To frequency* (Hz) em 400 Hz (por ser voz feminina) > *Apply*. Neste momento, foram gerados novos arquivos sem léxico, que foram renomeados e salvos para serem utilizados no *software* TP.

O objetivo era averiguar se o participante seria capaz de identificar o tipo de interrogativa (total ou parcial) apenas ouvindo a prosódia do enunciado. Para tanto, o participante poderia ouvir cada enunciado até três vezes, caso julgasse necessário, antes de escolher a resposta. Este teste, conforme já referido, foi programado para repetir três vezes as rodadas de estímulos, de forma aleatória, totalizando 18 estímulos (6 estímulos x 3 participantes = 18).

No Programa TP, o áudio deslexicalizado era apresentado ao participante, o qual deveria responder esta questão: “*Observa la entoación: ¿Esta pregunta se puede contestar con cual forma?*” (Observa a entoação: Esta pergunta pode ser respondida com qual forma?). As opções de respostas eram estas: “*sí/no*” (sim/não) ou “*otra respuesta*” (outra resposta). A Figura 5 mostra a tela do TP em que o participante deveria registrar a sua escolha.

Figura 5- Tela do TP para o registro da resposta ao Teste de Identificação



Fonte: Captura de tela do teste elaborado pelas autoras.

O Quadro 2 apresenta os enunciados, produzidos pela falante de espanhol como L1, utilizados neste teste.

Quadro 2 – Enunciados utilizados no teste de identificação

Interrogativas totais	Interrogativas parciais
¿Te contesté? (Eu te respondi?)	¿Cuándo? (Quando?)
¿Se puede leer? (Você pode ler?)	¿Qué pusieron? (O que colocaram?)
¿Han leído el texto teórico del curso? (Leram o material teórico do curso?)	¿Cómo justificarían la respuesta? (Como justificariam a resposta?)

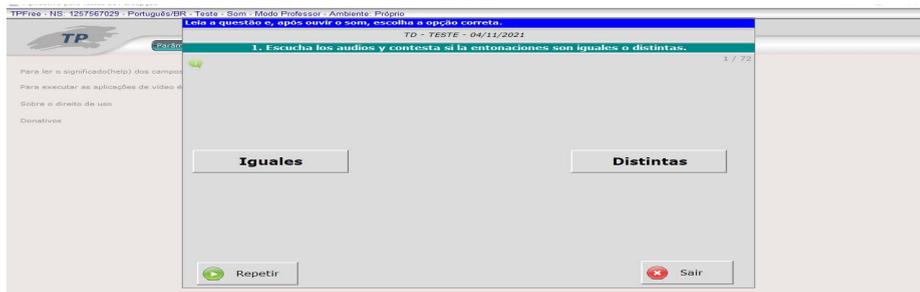
Fonte: Elaboração própria.

### 3.1.2 Testes de discriminação

Para esta pesquisa, aplicaram-se quatro testes de discriminação. O primeiro e o segundo testes de discriminação contaram com a mesma estrutura, diferindo-se por apresentar áudios deslexicalizados, no primeiro teste, seguindo o mesmo método de filtragem explicitado no teste de identificação, e áudios originais, com o léxico preservado, no segundo teste.

Nestes testes, cada estímulo foi composto por dois áudios, produzidos pela falante de espanhol como L1, ora com a mesma entoação (duas interrogativas totais ou duas parciais), ora com entoação distintas (uma interrogativa total e uma parcial, apresentadas em ordenamento alternado); o teste foi concebido no formato AX. Para a montagem dos testes, os estímulos eram colocados em arquivo único, em .wav, utilizando-se para tal o Programa *Audacity*, inserindo um intervalo de silêncio de três segundos entre os áudios. Os participantes, após a escuta dos estímulos, deveriam responder ao enunciado “*Escucha las preguntas y contesta si las entonaciones son iguales o distintas*” (Escuta as perguntas e responde se as entoações são iguais ou diferentes); tinham, como opções de respostas, “*iguales*” (iguais) ou “*distintas*” (diferentes) – veja-se a Figura 6.

Figura 6 - Tela do TP para o registro da resposta aos Testes de Discriminação 1 e 2



Fonte: Captura de tela do teste elaborado pelas autoras.

Estes testes tinham o objetivo de verificar se os aprendizes de espanhol como L2 percebem a diferença de entoação das interrogativas parciais e totais. Ao se utilizarem áudios deslexicalizados no primeiro teste de discriminação e lexicalizados no segundo, buscava-se avaliar se os participantes de fato observaram a prosódia dos enunciados ou se a informação lexical poderia ter condicionado os resultados. O Quadro 3 apresenta os enunciados, produzidos pela falante de espanhol como L1, utilizados nestes testes.

Quadro 3 – Pares de enunciados utilizados no primeiro e segundo teste de discriminação

Enunciado 1	Enunciado 2	Entoações (Resposta esperada)
<i>¿Te contesté?</i> (Eu te respondi?)	<i>¿La hicisteis?</i> (Você fez?)	iguais
<i>¿Qué pusieron?</i> (O que colocaram?)	<i>¿Cuál es el error?</i> (Qual é o erro?)	iguais
<i>¿Han leído el texto teórico del curso?</i> (Leram o material teórico do curso?)	<i>¿Esto es correcto en español?</i> (Isto é correto em espanhol?)	iguais
<i>¿La hicisteis?</i> (Você fez?)	<i>¿Por qué?</i> (Por quê?)	diferentes
<i>¿Esto está correcto?</i> (Isto está correto?)	<i>¿Cuál es el error?</i> (Qual é o erro?)	diferentes
<i>¿Esto es correcto en español?</i> (Isto é correto em espanhol?)	<i>¿Qué pasó con la gente de traducción?</i> (O que aconteceu com o pessoal da tradução?)	diferentes

Fonte: Elaboração própria.

No terceiro teste de discriminação, cada estímulo incluía três áudios, produzidos pela falante de espanhol como L1, sendo dois com a mesma entoação e um com entoação diferente – este teste foi concebido no formato ABX. Neste caso, o participante era orientado a responder “¿Cuál de los enunciados tiene la entonación distinta?” (Qual dos enunciados tem a entoação diferente?), tendo como opção de resposta “Audio 1” (Áudio 1), “Audio 2” (Áudio 2), ou “Audio 3” (Áudio 3) – veja-se a Figura 7.

Figura 7 - Tela do TP para o registro da resposta ao Teste de Discriminação 3



Fonte: Captura de tela do teste elaborado pelas autoras.

O Quadro 4 apresenta os enunciados produzidos pela falante de espanhol como L1, utilizados no terceiro teste de discriminação.

Quadro 4 – Trios de enunciados utilizados no terceiro teste de discriminação

Enunciado 1	Enunciado 2	Enunciado 3	Enunciado com entoação distinta (Resposta esperada)
¿Te contesté? (Eu te respondi?)	¿Por qué? (Por quê?)	¿La hicisteis? (Você fez?)	2
¿Se puede leer? (Você pode ler?)	¿Esto está correcto? (Isto está correto?)	¿Qué pusieron? (O que colocaram?)	3
¿Cómo justificarían la respuesta? (Como justificariam a resposta?)	¿Han leído el texto teórico del curso? (Leram o material teórico do curso?)	¿Esto es correcto en español? (Isto é correto em espanhol?)	1

¿Cuándo? (Quando?)	¿Por qué? (Por quê?)	¿Te contesté? (Eu te respondi?)	3
¿Se puede leer? (Você pode ler?)	¿Qué pusieron? (O que colocaram?)	¿Cuál es el error? (Qual é o erro?)	1
¿Cómo justificarían la respuesta? (Como justificariam a resposta?)	¿Han leído el texto teórico del curso? (Leram o material teórico do curso?)	¿Qué pasó con la gente de traducción? (O que aconteceu com o pessoal da tradução?)	2

Fonte: Elaboração própria.

O quarto teste de discriminação contou com estímulos compostos por pares de áudios lexicalizados, produzidos pela falante de espanhol como L1 e pela falante de espanhol como L2. O enunciado e as opções de resposta foram os mesmos do segundo teste de discriminação, “*Escucha las preguntas y contesta si las entonaciones son iguales o distintas*” (Escuta as perguntas e responde se as entoações são iguais ou diferentes) e os participantes tinham, como opções de respostas, “*iguales*” (iguais) ou “*distintas*” (diferentes). Neste caso, o objetivo era analisar se os participantes detectariam a diferença entoacional produzida pelas locutoras, já que os seus enunciados mostravam padrões diferentes: a falante de espanhol como L2 produzia o mesmo padrão (final descendente) tanto para as interrogativas totais como para as parciais, como é possível observar-se nas Figuras 8 e 9. Observe-se que este teste se aproxima do teste de discriminação AX, acima apresentado, mas traz a particularidade de os estímulos serem expostos por locutoras diferentes.

Figura 8 - Captura de tela, do Programa Praat, do espectrograma com contorno entoacional (em azul) da interrogativa total “¿Te contesté?” (Eu te respondi?) produzida pela falante de E/L2

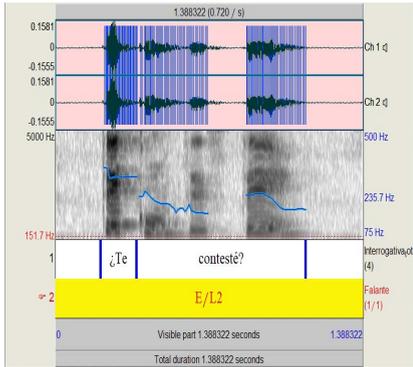
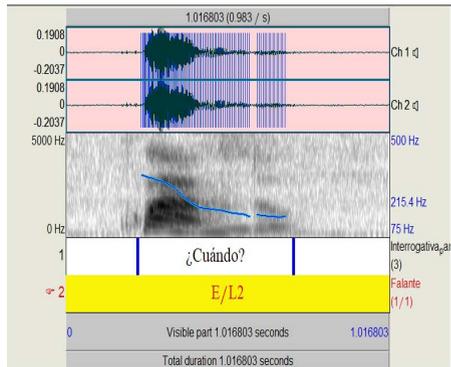


Figura 9 - Captura de tela, do Programa Praat, do espectrograma com contorno entoacional (em azul) da interrogativa parcial “¿Cuándo?” (Quando?) produzida pela falante de E/L2



Fonte: Captura de tela do Programa Praat com dados coletados pelas autoras.

Fonte: Captura de tela do Programa Praat com dados coletados pelas autoras.

O Quadro 5 apresenta os enunciados, produzidos pelas falantes de espanhol como L1 e L2, utilizados no último teste de discriminação.

Quadro 5 – Pares de enunciados utilizados no quarto teste de discriminação

Enunciado 1	Produzido por uma falante de espanhol como:	Enunciado 2	Produzido por uma falante de espanhol como:	Entoação (resposta esperada)
¿Qué pusieron? (O que colocaram?)	L1	¿Cuál es el error? (Qual é o erro?)	L1	Igual
¿Qué pusieron? (O que colocaram?)	L2	¿Cuál es el error? (Qual é o erro?)	L2	Igual
¿Se puede leer? (Você pode ler?)	L2	¿Qué pusieron? (O que colocaram?)	L1	Igual
¿Se puede leer? (Você pode ler?)	L1	¿Por qué? (Por quê?)	L1	Distinta
¿Qué pusieron? (O que colocaram?)	L2	¿Te contesté? (Eu te respondi?)	L1	Distinta

¿Esto es correcto en español? (Isto é correto em espanhol?)	L2	¿Han leído el texto teórico del curso? (Leram o material teórico do curso?)	L1	Distinta
--	----	--	----	----------

Fonte: Elaboração própria.

Os quatro testes de discriminação foram programados para repetir três vezes as rodadas de estímulos, de forma aleatória, totalizando 72 estímulos (6 estímulos x 4 testes x 3 repetições = 72).

### 3.2 Aplicação dos Testes de Percepção

Em virtude das restrições impostas pela pandemia da Covid-19, os testes, em lugar de serem aplicados em entrevistas presenciais com os participantes do estudo, foram a eles enviados por e-mail. Como o TP não apresenta programação para a aplicação de testes on-line, os participantes receberam um e-mail contendo: link do tutorial, link para baixar o TP, pasta zipada com as informações dos testes (para a rodagem do programa) e um questionário. Cada item mencionado está explicitado a seguir.

Com vistas a auxiliar os participantes na ambientação e na execução dos testes no TP, foi gravado um tutorial, no *YouTube*, explicando, passo a passo, todo o processo, desde o recebimento do e-mail ao envio, para as pesquisadoras, da planilha com as respostas. Os participantes foram orientados a assistir ao tutorial, utilizar o link enviado para baixar o programa TP e abrir a pasta zipada, salvando as informações numa pasta denominada “*worken*”, gerada a partir da execução do programa em seus computadores.

Após finalizarem os testes, os participantes foram orientados a enviar, via e-mail, as duas planilhas geradas com seus resultados, juntamente com um questionário preenchido com as informações pessoais e experiências linguísticas pertinentes para este estudo. Destaca-se que, anteriormente à aplicação dos testes aos participantes da pesquisa, foi realizado um teste piloto com uma falante de espanhol como L2, desconhecidora do TP, para verificar-se a pertinência das orientações propostas, bem como a execução e o funcionamento dos testes, a partir do tutorial.

### 3.3 Participantes

Os testes de percepção deste estudo foram realizados com três falantes de português como língua materna, nascidos e residentes no Rio Grande do Sul<sup>6</sup>, e aprendizes de espanhol como segunda língua, com idade entre 22 e 24 anos – este é um estudo preliminar, cujo desenvolvimento deve subsidiar pesquisa mais ampla, com maior número de participantes. Os participantes são alunos do Curso de Letras – Português/Espanhol de uma universidade do sul do Brasil.

Antes da realização dos testes, os participantes, como já mencionado, responderam a um questionário sociolinguístico. Esta etapa teve como finalidade conhecer os perfis linguísticos dos estudantes, como sua compreensão e fluência na língua espanhola. O Quadro 6 apresenta resumidamente algumas informações pertinentes sobre os participantes.

Quadro 6 - Características sociolinguísticas dos participantes<sup>7</sup>

	Sexo	Semestre que está cursando	Idiomas que fala (além da língua materna)	Quantas horas semanais estuda a língua espanhola?	Qual o nível de compreensão da língua espanhola? (0 significa que não entendes nada, 7 significa que entendes tudo)	Qual o nível de fluência da língua espanhola? (0 significa que não fala nada, 7 significa que fala perfeitamente)	O quanto usas a língua espanhola numa escala de 0% a 100%?	Identificação dos informantes conforme semestre e sexo
Participante 1	masculino	7	inglês e espanhol	6	6	6	50% - trabalho/universidade 20% - interação com amigos 30% - férias	P7M
Participante 2	feminino	7	inglês, espanhol e francês	4	5	5	10% - em casa 50% - trabalho/universidade 5% - interação com amigos	P7F
Participante 3	feminino	3	inglês e espanhol	4	5	3	20% - trabalho/universidade	P3F

Fonte: Elaboração própria.

Pelos dados do Quadro 6, vê-se que, com o total dos três participantes, estão representados dois níveis de adiantamento no Curso de Letras: o 3º e o 7º semestres. Aqui merece ser destacado que os três estudantes já cumpriram uma disciplina do 2º semestre do Curso, intitulada *Fonética e Fonologia da Língua Espanhola*, que lhes confere

<sup>6</sup> Os participantes P7M e P3F são naturais de Pelotas (RS) e a participante P7F é natural de Igrejinha (RS) – mora em Pelotas há mais de dois anos.

<sup>7</sup> Identificação dos participantes: P7M = participante + 7º semestre do Curso de Letras + masculino.

um conhecimento explícito, por meio de um método dedutivo, de fatos da fonética e da fonologia da língua espanhola.

Verifica-se ainda, pelos dados expressos nas colunas 5 a 8 do Quadro 6, que o participante identificado como P7M é o que dedica maior número de horas ao estudo do espanhol, que mais compreende a L2, que apresenta maior fluência e que mais usa a língua que está adquirindo. Vê-se também que as participantes P3F e P7F, embora seja uma do 3º semestre do Curso e a outra do 7º semestre, registraram o mesmo número de horas dedicadas ao estudo do espanhol e também o mesmo nível de compreensão da L2; a diferença entre elas está no fato de a participante do 3º semestre (P3F) ter menor fluência na L2 e menor índice de uso da língua.

Dos três participantes, apenas a participante P7F registrou que nasceu e viveu em cidades distintas da cidade natal dos outros participantes, mas todas são localizadas no Rio Grande do Sul e nenhuma é fronteira com o Uruguai ou Argentina, países de língua espanhola.

## **4 Apresentação e discussão dos resultados**

Conforme mencionado na seção anterior, foram realizados cinco testes de percepção, sendo um de identificação e quatro de discriminação. As descrições e as análises dos resultados estão divididas entre os testes que contemplavam estímulos deslexicalizados e aqueles com o léxico preservado, além de uma subsequente análise comparativa.

### **4.1 Testes de percepção: estímulos deslexicalizados**

Relembra-se que dois tipos de testes continham estímulos deslexicalizados: um teste de identificação e um teste de discriminação.

O teste de identificação buscava averiguar se, apenas pela entoação, um brasileiro aprendiz de espanhol como L2 seria capaz de identificar se a pergunta se tratava de uma interrogativa total ou parcial, a partir da escolha das respostas “*sí/no*” (sim/não) ou “*otra respuesta*” (outra resposta). O teste de discriminação, por sua vez, apresentava dois áudios, exigindo dos participantes a decisão se as entoações eram iguais ou distintas. No Quadro

7 são apresentados os percentuais de acertos alcançados pelos participantes em cada teste, bem como o tempo médio de resposta<sup>8</sup>.

Quadro 7- Percentual de acertos e tempo médio de resposta (ms) para os testes de percepção com estímulos deslexicalizados<sup>9</sup>

Participante	Teste de identificação				Teste de discriminação					
	IT	TM	IP	TM	IT	TM	IP	TM	ED	TM
P7M	100%	3,67	88,8%	3,04	50%	6,64	100%	8,88	66,6%	8,44
P7F	66,6%	2,93	44,4%	3,01	50%	6,69	100%	8,73	33,3%	7,63
P3F	66,6%	3,71	100%	3,83	50%	8,76	100%	11,05	66,6%	10,52

Legenda: IT = interrogativas totais; IP = interrogativas parciais; TM = tempo médio de resposta em milissegundos; ED = entoações diferentes (uma interrogativa total e uma parcial).

Fonte: Elaboração própria.

Em ambos os testes, a participante P7F apresentou os índices mais baixos de acertos das respostas no teste de identificação e no teste de discriminação com estímulos com entoações diferentes, estando neste a incidência maior de erros. Apenas no teste de discriminação relativo às interrogativas totais e parciais a participante tem o resultado equiparado aos demais participantes.

No teste de discriminação que continha apenas um tipo de interrogativa, ou interrogativas totais ou interrogativas parciais, os três participantes obtiveram os mesmos resultados, sendo que, para os enunciados interrogativos totais, alcançaram apenas a metade de acertos – lembre-se de que são as interrogativas totais do espanhol que mostram diferença em relação aos enunciados do português, de acordo com a variante linguística dos participantes. Os dados do Quadro 7 também apontam que os aprendizes de espanhol obtêm maior sucesso na identificação de interrogativas totais da L2 do que na discriminação destes enunciados. Diferentemente, é a discriminação das interrogativas parciais que mostra maior sucesso do que a sua identificação, com exceção do

<sup>8</sup> O tempo de reação é uma medida usada pelos psicolinguistas para verificar o custo de processamento linguístico (CORRÊA *et. al.*, 2012).

<sup>9</sup> Neste e nos quadros subsequentes, há uma linha horizontal negritada separando os dados dos participantes dos dois níveis de adiantamento no Curso de Letras.

P3F, que acertou a totalidade dos estímulos referentes às interrogativas parciais, tanto em sua identificação, como em sua discriminação.

Os resultados mostram, portanto, índices de insucesso nos testes com estímulos deslexicalizados, seja no teste de identificação ou no de discriminação, o que pode ser reflexo da falta de atenção dada ao ensino da prosódia nas aulas de espanhol como L2. Elvira-García (2016, p. 44) aponta o problema da simplificação do ensino da prosódia nas aulas de espanhol como L2, em que, muitas vezes, há a orientação apenas de que as interrogativas totais apresentam um contorno ascendente (embora não se aplique a todas as variedades da língua espanhola) e as declarativas, um contorno descendente. Um olhar mais atento para o ensino de espanhol como L2 para falantes brasileiros parece fazer-se necessário, principalmente tendo em vista a diferença no contorno entoacional apresentado pelas interrogativas totais do PB (padrão circunflexo em variantes do PB como a do Sul, conforme referência anterior).

É relevante observar-se que, embora com tempo menor de exposição à língua espanhola, a participante P3F, aluna do 3º semestre do Curso de Letras, apresentou resultados próximos aos do participante P7M, aluno do 7º semestre do mesmo curso. Apesar dessa proximidade nos resultados, tem-se uma diferença importante: o tempo médio de resposta da participante P3F é o maior apresentado nos testes mencionados, chegando a uma média de 11,05 milissegundos quando os estímulos apresentavam interrogativas parciais. Estes resultados apresentados pela participante do 3º semestre do Curso de Letras revelam que o processamento linguístico na L2 é mais lento do que o dos alunos do 7º semestre. Quanto aos resultados próximos, neste e nos demais testes, entre os participantes P3F e P7M, podem ser justificados pelo nível de compreensão da língua espanhola, o qual a participante P3F classifica como nível 5 e o P7M classifica como nível 6, numa escala de 0 a 7, onde 0 significa que o participante não entende nada e 7 significa que entende tudo (vejam-se os dados do Quadro 6). É possível que um estudo mais aprofundado e com um número maior de participantes de diferentes níveis de aprendizagem da língua espanhola possa explicar se estes resultados continuarão semelhantes e se o tempo de resposta realmente pode influenciar nos resultados.

Conforme já explicitado, as variantes utilizadas como referência para este estudo apresentam como principal diferença a entoação das interrogativas totais da língua portuguesa e espanhola, sendo o padrão

circunflexo produzido no PB, variante do sul do país, e o padrão ascendente na LE, variante de Madri, Barcelona, Buenos Aires, Bogotá, entre outras (SOSA, 1999). As interrogativas parciais, por sua vez, possuem semelhança nas duas línguas, apresentando um padrão descendente (MORAES, 2008; SOSA, 1999). Esta similaridade pode justificar um número maior de acertos apresentado pelos participantes para identificar a entoação das interrogativas parciais, de acordo com os resultados expressos no Quadro 7. Outra relação possível com estes resultados pode ser o tempo médio de resposta apresentado pelos participantes, visto que, dentre todos os estímulos, as interrogativas parciais apresentaram o maior tempo de resposta por todos os participantes.

No teste de discriminação, a ocorrência maior de erros foi registrada com as interrogativas totais. Com o par de estímulos “¿Te contesté?” (Eu te respondi?) e “¿La hicisteis?” (Você fez?), embora os enunciados contemplassem a mesma entoação, por exemplo, apenas o participante P7M obteve sucesso. Diferentemente, já quando confrontadas as entoações das interrogativas totais e parciais, observou-se que a participante P7F as percebia como iguais.

#### **4.2 Testes de percepção: estímulos com léxico preservado**

Os testes de discriminação com léxico preservado foram três: (1) o primeiro teste contemplava os mesmos estímulos do primeiro teste de discriminação, porém lexicalizados – este será, a partir daqui, identificado como “Teste de Discriminação AX”; (2) o segundo teste continha três áudios, sendo dois com a mesma entoação e um diferente, sendo o participante instado a apontar o estímulo que se mostrava distinto – este será identificado como “Teste de Discriminação ABX”; (3) o último teste apresentava dois áudios, sendo parte produzido por uma locutora falante de espanhol como L1 e parte por uma brasileira falante de espanhol como L2 – este será identificado como “Teste de Discriminação - Locutoras Diferentes”. Nos Quadros 8, 9 e 10 são apresentados os percentuais de acerto e o tempo médio de resposta que cada participante obteve nos referidos testes.

Quadro 8 - Percentual de acertos para os testes de percepção com estímulos com léxico preservado no Teste 1 - Teste de Discriminação AX

Participante	Teste 1 – Teste de Discriminação AX					
	IT	TM	IP	TM	ED	TM
P7M	50%	6,95	100%	8,82	88,8%	7,42
P7F	100%	6,38	66,6%	7,90	33,3%	6,99
P3F	50%	10,47	100%	11,19	88,8%	12,84

Legenda: IT = interrogativas totais; IP = interrogativas parciais; TM = tempo médio de resposta em milissegundos; ED = entoações diferentes (uma interrogativa total e uma parcial).

Fonte: Elaboração própria

Os resultados do primeiro teste de discriminação, concebido no formato AX, revelam maior percepção da entoação das interrogativas parciais comparadas às interrogativas totais. Quanto ao tempo médio de resposta, os participantes que apresentam maior tempo de resposta também apresentam número mais elevado de acertos, sendo estes participantes com diferentes níveis de exposição à língua espanhola. Contudo, a P3F, aluna do 3º semestre do Curso de Letras, seguiu apresentando um processamento linguístico mais lento, registrando um tempo médio de resposta de 11,5 milissegundos, comparados a 7,73 e 7,09 milissegundos apresentados pelos participantes P7M e P7F, respectivamente.

Em estudo realizado sobre a aquisição da entoação de enunciados declarativos e interrogativos totais do espanhol como L2 por brasileiros, Preuss *et al.* (2017, p. 389) analisaram os dados a partir da avaliação de diferentes variáveis individuais e de instrução explícita. Os resultados não apontaram diferença significativa quanto a três variáveis: instrução explícita, desempenho linguístico e capacidade atencional, para os testes de produção e percepção. No entanto, a frequência de uso da língua espanhola mostrou-se uma variável significativa. Voltando-se aos dados do Quadro 6 do presente estudo, tomando-se a frequência de uso relatada no questionário linguístico dos participantes, tem-se que o P7M mostra frequência que varia de 20 a 50% e que a P3F registra a frequência de 20%. Então, quanto à frequência de uso da L2, os resultados do Teste 1 deste estudo parecem não apontar para a mesma direção dos achados na literatura, tendo em vista que ambos os participantes (P7M e P3F)

apresentam os mesmos resultados tanto na percepção de interrogativas totais e parciais, como também ao tratar-se de entoações que eram distintas. Evidentemente, para confirmar tal posição, é necessário ampliar no número de participantes deste estudo no futuro.

Cabe destacar ainda que, nos testes de discriminação como um todo, os resultados da participante P3F, com menor tempo de exposição à língua espanhola, chegaram a 68,06% de acertos, sendo superior aos resultados de 65,28% e 55,56% apresentados pelos participantes P7M e P7F, respectivamente.

No Quadro 9, é possível observarem-se os resultados do segundo teste de discriminação, em que, em se tratando da percepção da entoação de interrogativas totais, os resultados da participante P3F são consideravelmente maiores que os demais. Estes resultados podem ser explicados, mais uma vez, pelo nível de compreensão em L2 informado pela P3F ou, até mesmo, pelo tempo dedicado ao estudo da língua espanhola, tendo sido indicado por esta participante como 4 horas semanais, mesmo tempo informado pela estudante do 7º semestre.

Quadro 9 - Percentual de acertos para os testes de percepção com estímulos com léxico preservado no Teste 2 - Teste de Discriminação ABX

Participante	Teste 2 – Teste de Discriminação ABX			
	Percentual de acertos com duas IT e uma IP	Tempo médio de resposta (ms)	Percentual de acertos com duas IP e uma IT	Tempo médio de resposta (ms)
P7M	33,3%	10,28	33,3%	9,92
P7F	33,3%	10,12	44,4%	9,60
P3F	77,7%	13,67	33,3%	12,81

Legenda: IT = interrogativas totais; IP = interrogativas parciais.

Fonte: Elaboração própria.

Os resultados do Teste 2, teste de discriminação concebido no formato ABX, chamam a atenção pelo número reduzido de acertos dos participantes com maior tempo de exposição à língua-alvo. Os resultados individuais apontam que, em trios de áudios nos quais o estímulo distinto era a entoação da interrogativa total, ocorreu o menor número de erros. O tempo médio de resposta deste teste foi o mais elevado para todos os participantes entre todos os testes realizados, o que pode evidenciar

maior dificuldade de processamento quando três enunciados têm de ser avaliados a fim de ser buscado aquele que difere dos outros dois.

O último teste de discriminação apresentava estímulos de uma falante de espanhol como L1 e de uma brasileira falante de espanhol como L2. O objetivo era verificar se os participantes perceberiam a diferença de entoação entre essas locutoras, tendo em vista que, em interrogativas totais, os estímulos da falante de espanhol como língua materna apresentavam um contorno entoacional ascendente, enquanto os estímulos da falante de espanhol como L2 apresentava um padrão circunflexo, possivelmente motivado pela influência da língua materna (variante sul do PB, utilizada pela locutora brasileira). No Quadro 10, observam-se os resultados referentes às interrogativas totais, produzidas pelas locutoras 1 (falante de espanhol/L1) e 2 (falante de espanhol/L2).

Quadro 10 - Percentual de acertos para os testes de percepção da entoação das interrogativas totais no Teste 3 - Teste de Discriminação - Locutoras Diferentes

<b>Teste 3 – interrogativas totais</b>						
Participante	IT – Locutora 1 Entoações iguais	Tempo médio de resposta (ms)	IT – Locutora 2 Entoações iguais	Tempo médio de resposta (ms)	IT – produção das duas locutoras (entoações distintas)	Tempo médio de resposta (ms)
P7M	100%	6,91	33,3%	6,86	100%	8,92
P7F	100%	6,29	66,6%	6,60	66,6%	7,92
P3F	100%	7,60	66,6%	9,76	100%	11,13

Legenda: IT = interrogativas totais; Locutora 1 = falante de espanhol/L1;  
Locutora 2 = brasileira falante de espanhol/L2.

Fonte: Elaboração própria.

Observam-se resultados elevados na percepção das interrogativas totais produzidas pela locutora uruguaia, sendo o único teste a apresentar 100% de acertos para todos os participantes para este tipo de enunciado. Diferentemente, as interrogativas totais produzidas pela locutora falante de espanhol como L2 não são percebidas como tais em todos os estímulos. Essa diferença dos resultados diante da produção das locutoras

distintas parece estar apontando para o fato de que os aprendizes da L2 já internalizaram, embora ainda não haja estabilidade plena, o conhecimento fonológico de que as interrogativas totais do espanhol devem ter final ascendente. Ao ouvirem as interrogativas totais produzidas pela locutora brasileira, os aprendizes não conseguem os acertos totais, porque, no momento da avaliação, pode-se instalar um conflito entre a interpretação prosódica do enunciado que ouvem (ouvem um enunciado com o final descendente) e a interpretação semântica deste enunciado, o qual, exigindo resposta sim/não, deveria configurar-se como interrogativa total. Quanto ao tempo de resposta, uma vez mais os resultados apontam para um processamento mais lento para a participante do terceiro semestre, apresentando uma média de 9,49 milissegundos.

Ainda no mesmo teste foi verificada a percepção das interrogativas parciais, também produzidas por duas locutoras, sendo a primeira locutora (Locutora 1) falante de espanhol como língua materna e a segunda (Locutora 2), brasileira falante de espanhol como L2. Os resultados estão dispostos no Quadro 11.

Quadro 11 - Percentual de acertos para os testes de percepção da entoação das interrogativas parciais no Teste 3 - Teste de Discriminação - Locutoras Diferentes

Teste 3 – interrogativas parciais						
Participante	IP – Locutora 1 Entoações iguais	TM	IP – Locutora 2 Entoações iguais	TM	IP – Produção das duas locutoras (entoações iguais)	TM
P7M	100%	6,41	66,6%	6,83	0%	6,20
P7F	100%	6,24	66,6%	6,35	66,6%	6,35
P3F	100%	8,84	33,3%	9,06	33,3%	8,43

Legenda: IP = interrogativas parciais; Locutora 1 = falante de espanhol/L1; Locutora 2 = brasileira falante de espanhol/L2; TM = Tempo médio de resposta (ms).

Fonte: Elaboração própria.

Novamente os três participantes alcançaram o índice de 100% de acertos na percepção das interrogativas parciais produzidas pela locutora uruguaia, resultado que não se verificou quando os dados foram produzidos

pela locutora falante de espanhol como L2. Parece aqui confirmar-se o que foi observado em relação à percepção das interrogativas totais: a prosódia da falante nativa de espanhol, seja para as interrogativas totais ou parciais, conduz os participantes à interpretação adequada, enquanto o mesmo não ocorre em se tratando das produções da locutora falante de espanhol como L2. Destaca-se que não se esperavam os baixos índices de acertos mostrados por este teste para a locutora 2, tendo em vista que as interrogativas parciais apresentam padrão entoacional semelhante na língua portuguesa e na língua espanhola. Estes resultados indicam que, mesmo sendo observado um movimento final descendente, deve haver diferença nos movimentos em uma e na outra língua – este fato exige a abertura de nova linha de investigação neste tema. Nota-se, inclusive, que ocorreu o primeiro resultado zerado entre os participantes, para o participante P7M, quando eram confrontadas as produções das duas locutoras na mesma etapa do teste.

Por fim, tomando-se aqui, de forma geral, os resultados do Teste 3 de percepção, vê-se que mostraram um considerável reconhecimento das entoações de interrogativas totais e parciais, sendo elas produzidas por uma falante nativa ou uma falante de espanhol como L2, o que leva ao entendimento de que os aprendizes têm conhecimento fonológico, em bom grau de desenvolvimento, dos padrões entoacionais das interrogativas totais e parciais do espanhol.

Destaca-se que, no par de interrogativas totais “¿*Esto es correcto en español?*” (Isto é correto em espanhol?) e “¿*Han leído el texto teórico del curso?*” (Leram o material teórico do curso?), aproximadamente 90% das respostas apontaram diferença na entoação quando comparadas as produções das Locutoras 1 e 2, ou seja, o padrão circunflexo apresentado no contorno entoacional produzido pela locutora brasileira era percebido como distinto da produção da locutora uruguaia. Estes resultados vão ao encontro dos resultados encontrados por Milan (2013), estudo já mencionado na subseção 2.1 deste artigo, tendo em vista que mesmo brasileiros aprendizes de espanhol como L2 parecem perceber esta diferença na produção do contorno entoacional de enunciados interrogativos totais da língua espanhola.

### 4.3 Comparação entre os testes de percepção com estímulos distintos

Apresentam-se aqui duas análises com o objetivo de comparar os resultados de testes que têm a mesma estrutura, mas com a particularidade de trazer estímulos diferentes. A primeira comparação é feita entre testes de discriminação com estímulos lexicalizados e deslexicalizados, enquanto a segunda tem o foco em testes de discriminação com estímulos que diferiram pela produção da locutora uruguaia e da locutora brasileira falante de espanhol como L2.

#### 4.3.1 Comparação entre os testes de discriminação com estímulos deslexicalizados e com o léxico preservado

Esta comparação entre os testes de discriminação com estímulos deslexicalizados e com léxico preservado, que apresentavam os mesmos enunciados, tem o objetivo de analisar se, de fato, os resultados são um reflexo da percepção da entoação ou podem ter influência do léxico. O Quadro 12 apresenta os resultados registrados com o percentual de acertos e a média de tempo de resposta para enunciados interrogativos totais, parciais e com entoação distintas, quando eram confrontados os dois tipos de estímulos. Para esta comparação, tomam-se os resultados do Teste de Discriminação com estímulos deslexicalizados e apenas os resultados do Teste de Discriminação com estímulos lexicalizados do formato AX, a fim de relacionar testes da mesma natureza.

Quadro 12 - Percentual de acertos para os testes de discriminação com estímulos deslexicalizados e com léxico preservado

Participante	Teste de discriminação com estímulos deslexicalizados						Teste de discriminação com léxico preservado – Teste 1 (formato AX)					
	IT	TM	IP	TM	ED	TM	IT	TM	IP	TM	ED	TM
P7M	50%	6,64	100%	8,88	66,6%	8,44	50%	6,95	100%	8,82	88,8%	7,42
P7F	50%	6,69	100%	8,73	33,3%	7,63	100%	6,38	66,6%	7,90	33,3%	6,99
P3F	50%	8,76	100%	11,05	66,6%	10,52	50%	10,47	100%	11,19	88,8%	12,84

Legenda: IT = interrogativas totais; IP = interrogativas parciais; TM = tempo médio de resposta em milissegundos; ED = entoações diferentes (uma interrogativa total e uma parcial).

Fonte: Elaboração própria.

Os participantes P7M e P3F mantêm os mesmos resultados ao discriminar entoações de interrogativas totais e parciais tanto no teste com estímulos deslexicalizados como naquele com os estímulos com léxico preservado, com a única diferença de a P7F ter alcançado 100% de acertos nas interrogativas totais com léxico preservado e ter baixado o índice de acertos nas interrogativas parciais. A preservação do léxico apresentou diferença apenas no momento de discriminar entoações distintas, mantendo uma distância de mais de 20% de acertos para estes participantes, ou seja, ao tratar-se de entoações distintas, há maior sucesso no teste de discriminação com o léxico preservado. Em relação ao tempo médio de resposta, conforme já havia sido verificado, a participante P3F apresentou tempo mais elevado, em comparação com os participantes do 7º semestre, ao responder aos estímulos em ambos os testes, sendo que a discriminação de interrogativas com léxico preservado lhe exigiu mais tempo de processamento. Este resultado pode ser decorrente do fato de que a presença do léxico nos enunciados implica-lhe um custo duplo de processamento: tanto do plano prosódico, como do plano semântico que tais enunciados contêm.

Os resultados expressos no Quadro 12 parecem apontar que os participantes da presente investigação, de maneira geral, são capazes de interpretar a prosódia das interrogativas do espanhol como L2 independentemente do léxico.

Tomando-se agora os estímulos deslexicalizados e os estímulos lexicalizados em relação ao número de sílabas (veja-se Quadro 1) que formavam os enunciados dos testes comparados acima, foi possível perceber que enunciados curtos (1 a 4 sílabas) apresentaram maior dificuldade para os participantes nos testes de discriminação com ou sem o léxico preservado, com média abaixo de 50% entre os participantes, quando comparados a enunciados médios (5 a 9 sílabas) ou a enunciados longos (acima de 10 sílabas), estes com percentual de acertos superior a 80% nos estímulos lexicalizados, conforme se observa no Quadro 13.

Quadro 13 - Percentual de acertos com estímulos deslexicalizados e com léxico preservado de acordo com o número de sílabas

Participante	Estímulo deslexicalizado			Estímulo com léxico preservado		
	Enunciado curto	Enunciado médio	Enunciado longo	Enunciado curto	Enunciado médio	Enunciado longo
P7M	50%	66,6%	83,3%	50%	83,3%	100%
P7F	0%	50%	83,3%	83,3%	66,6%	50%
P3F	50%	66,6%	83,3%	50%	100%	83,3%

Fonte: Elaboração própria

Nestes resultados não foi reproduzido o percentual de acertos separadamente entre interrogativas totais e parciais, pois o teste contemplava apenas dois estímulos com interrogativas totais, um com interrogativas parciais e três com entoações diferentes (uma interrogativa total e uma parcial). Desta forma, optou-se por uma análise apenas qualitativa, com foco exclusivamente no número de sílabas. Um próximo estudo, com maior número de estímulos, proporcionará uma análise mais detalhada em relação à percepção de enunciados relativamente ao seu tamanho (curto, médio e longo) e ao tipo de estrutura (interrogativas totais e parciais).

Os dados do Quadro 13, ao mostrarem maior índice de acerto na discriminação de interrogativas longas, levam a entender-se que os participantes interpretam com mais facilidade o tipo de interrogativa quando há maior número de sílabas por lhes ficar mais claro o tipo de entoação quando esta se estende mais, ou seja, quando o enunciado é mais longo. Parece que a percepção do movimento final do enunciado (se ascendente ou descendente) é mais facilmente captado em enunciado longo por poder, esse movimento final, ser comparado com o movimento que o precede, considerando um número maior de sílabas.

Parando-se os dados dos Quadros 12 e 13, é possível dizer-se que os brasileiros aprendizes de espanhol do presente estudo já interpretam a prosódia das interrogativas do espanhol como L2 independentemente do léxico, uma vez que não se mostram muitas diferenças entre os resultados do teste de discriminação deslexicalizado e do teste de discriminação com léxico preservado. Em uma pesquisa com número maior de participantes, o tratamento estatístico dos resultados pode confirmar ou não este resultado.

#### 4.3.2 Comparação entre os testes de discriminação com estímulos gravados por uma locutora falante de espanhol como L1 e por uma falante de L2

Tendo em vista que o Teste de Discriminação 1 (Teste de discriminação AX) e o Testes de Discriminação 3 apresentavam o mesmo formato, porém com a diferença de conter estímulos produzidos por uma locutora uruguaia, no primeiro teste, e estímulos produzidos por uma uruguaia e uma brasileira falante de espanhol como L2, no segundo, realizou-se uma comparação entre os resultados destes testes, a fim de verificar se os participantes percebem se as entoações são iguais apenas diante da produção de uma falante de espanhol como L1 ou se isto ocorre também com a locutora brasileira. Estes resultados podem ser observados nos Quadros 14 e 15.

Quadro 14 - Comparação do percentual de acertos dos testes de discriminação 1 e 3 na produção de interrogativas totais por diferentes locutoras

Participante	Teste 1 – Teste de Discriminação AX		Teste 3 – Teste de Discriminação AX			
	IT	TM	IT – Locutora 1	TM	IT – Locutora 2	TM
P7M	50%	6,95	100%	6,91	33,3%	6,86
P7F	100%	6,38	100%	6,29	66,6%	6,60
P3F	50%	10,47	100%	7,60	66,6%	9,76

Legenda: IT = interrogativas totais; TM = tempo médio de resposta em milissegundos.

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 15 - Comparação do percentual de acertos dos testes de discriminação 1 e 3 na produção de interrogativas parciais por diferentes locutoras

Participante	Teste 1 – Teste de Discriminação AX		Teste 3 – Teste de Discriminação AX			
	IP	TM	IP – Locutora 1	TM	IP – Locutora 2	TM
P7M	100%	8,82	100%	6,41	66,6%	6,83
P7F	66,6%	7,90	100%	6,24	66,6%	6,35
P3F	100%	11,19	100%	8,84	33,3%	9,06

Legenda: IP = interrogativas parciais; TM = tempo médio de resposta em milissegundos.

Fonte: Elaboração própria.

Os resultados expressos nos Quadros 14 e 15 apontam um índice maior de acertos quando os enunciados, sejam eles interrogativos totais ou parciais, são produzidos pela locutora uruguaia, chegando a 100% de acertos na percepção de interrogativas totais para todos os participantes no Teste 3. Reitera-se o que já foi dito na Seção 4.2: a prosódia da falante nativa de espanhol parece conduzir os participantes à interpretação adequada, seja para as interrogativas totais ou parciais; o mesmo não parece ocorrer ao se considerarem as produções da locutora falante de espanhol como L2. Retomando-se o fato de que as interrogativas parciais apresentam movimento circunflexo tanto no espanhol como no português e observando-se os dados do Quadro 15, que registra que os participantes obtiveram 100% de acertos apenas na percepção dos estímulos produzidos pela falante nativa de espanhol, passa a ser pertinente entender que há algum grau de diferença entre a prosódia deste tipo de interrogativa nas duas línguas, o que suscita uma investigação futura.

## **5 Considerações finais**

Neste estudo preliminar, buscou-se cumprir o objetivo de verificar se brasileiros aprendizes de espanhol como L2 seriam capazes de perceber a diferença na entoação de interrogativas totais e parciais na língua espanhola, tendo em vista que o contorno entoacional das interrogativas totais da língua espanhola (padrão ascendente, adotado como referência para este estudo) se difere da língua portuguesa (padrão circunflexo da variante sul, adotado como referência para este estudo), além de observar se o tempo de aquisição/exposição à língua alvo é um fator que contribui para esta percepção.

De acordo com os resultados discutidos na seção anterior, verificou-se que os participantes apresentaram maior êxito na discriminação da entoação de interrogativas parciais em relação à interrogativas totais, o que se atribui à influência da L1 no processo de aquisição da L2, já que nas interrogativas parciais o padrão entoacional se aproxima nas variedades utilizadas para cada uma das línguas envolvidas neste estudo. Mas têm especial relevância os resultados do Teste 3 (Teste de Discriminação - Locutoras Diferentes) e também os resultados da comparação entre os testes de discriminação com estímulos deslexicalizados e com léxico preservado, conforme discussão trazida na Seção 4.3: pelos dados deste estudo-piloto, os brasileiros

aprendizes de espanhol como L2 são capazes de interpretar a prosódia das interrogativas do espanhol independentemente do léxico, uma vez que os resultados aqui encontrados não mostram muitas diferenças entre o teste de discriminação deslexicalizado e o teste de discriminação com léxico preservado. Em relação à percepção na entoação de interrogativas totais por locutoras diferentes, sendo uma falante de espanhol como L1 e uma falante de espanhol como L2, os participantes obtiveram maior êxito nos estímulos produzidos pela locutora uruguaia. Destaca-se que é necessário o desenvolvimento de pesquisa futura com número maior de participantes, para dar suporte ao tratamento estatístico dos resultados a fim de confirmar-se ou não este resultado.

O objetivo de examinar se o tempo de aquisição/exposição à língua alvo pode influenciar nessa percepção não pôde ser aferido, porque os resultados da estudante do terceiro semestre do Curso de Letras – Português/Espanhol foram muito próximos ou superiores aos resultados obtidos pelos alunos do sétimo semestre. Entende-se que este fato pode estar diretamente relacionado ao nível de compreensão da língua espanhola, tendo em vista que, numa classificação de 0 (não entende nada) a 7 (entende tudo), a estudante do 3º semestre classifica o seu nível de compreensão como 5 (veja-se Quadro 6). Merece mencionar-se aqui que, embora os índices de acerto da estudante de espanhol do terceiro semestre fossem altos, o tempo médio de respostas necessário para esta participante foi reiteradamente maior do que para os estudantes do sétimo semestre do Curso de Letras. Este resultado está apontando que esta aluna precisa de maior tempo para o processamento da informação linguística na L2, ou seja, o custo de processamento para a aluna de nível de adiantamento mais baixo no Curso de Letras é maior do que para os alunos mais avançados no Curso.

Em trabalhos futuros, irá ampliar-se o número de participantes com diferentes níveis de aquisição da língua espanhola a fim de observar-se com mais acurácia se, de fato, o tempo de processamento linguístico é maior para estudantes dos semestres iniciais e se, de fato, o nível de compreensão influencia na percepção de aspectos prosódicos da língua espanhola.

Ademais, com maior número de dados, será possível submetê-los a um tratamento estatístico na busca da significância dos resultados encontrados. Ainda, em novas investigações, buscar-se-á discutir se o fato de os participantes, falantes de espanhol como L2, não perceberem as entoações das interrogativas totais, ou mesmo as parciais, podem impedir

ou dificultar a comunicação. Então será possível direcionar os resultados da investigação para o ensino de espanhol para brasileiros, ressaltando a importância dos fatos prosódicos de uma língua como parte do ensino formal relativo ao processo de aquisição de L2.

### **Declaração de autoria**

Priscila Machado: desenho da pesquisa, desenvolvimento dos testes, metodologia, coleta de dados, análise dos dados, interpretação dos resultados, redação do artigo, edição e revisão. Carmen Matzenauer: desenho e orientação da pesquisa, metodologia, análise dos dados, interpretação dos resultados, redação do artigo, revisão intelectual crítica e revisão do texto.

### **Referências**

BOERSMA, P.; HAMANN, S. Introduction: models of phonology in perception. In: BOERSMA, P.; HAMANN, S. (eds). *Phonology in Perception*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2009. p. 1-24. Disponível em: <[https://www.academia.edu/25044404/Introduction\\_models\\_of\\_phonology\\_in\\_perception](https://www.academia.edu/25044404/Introduction_models_of_phonology_in_perception)> Acesso em: 23 jul. 2020.

BOERSMA, P.; WEENINK, D. *Praat: doing phonetics by computer* (version 6.1.52), 2009. Disponível em: <http://www.praat.org/>. Acesso em: 21 set. 2021.

CANTERO SERENA, F. J.; DEVÍS HERRAIZ, E. Análisis melódico de la interlengua. In: HIDALGO, A.; CONGOSTO, Y.; QUILIS, M. (eds.). *El estudio de la prosodia en España en el siglo XXI: perspectivas y ámbitos*. Anejo nº 75 de la Revista Quaderns de Filologia. Valencia: Universitat de València, 2011. p. 285-299. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/286924278\\_Francisco\\_Jose\\_Cantero\\_Serena\\_Empar\\_Devis\\_Herraiz\\_2011\\_Analisis\\_melodico\\_de\\_la\\_interlengua](https://www.researchgate.net/publication/286924278_Francisco_Jose_Cantero_Serena_Empar_Devis_Herraiz_2011_Analisis_melodico_de_la_interlengua)> Acesso em: 10 jan. 2022.

CERQUEIRA, S; MORAES, J; RILLIARD, A. A prosódia de perguntas e asserções: um estudo situado de espanhol no Brasil. *Working Papers em Linguística*, Florianópolis, n. 20, v. 1, p. 109-137, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/1984-8420.2019v20n1p109>

CORRÊA, L. S.; AUGUSTO, M. R. A.; LONGCHAMPS, J.; FORSTER, R. A. M. S. Referência Anafórica com relativas restritivas de objeto: custo relativizado na interface gramática-pragmática. *Revista Linguística*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 173-196, 2012. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/rl/article/download/4557/3324>> Acesso em: 19 set. 2022.

CUNHA, C. *Entoação regional no português do Brasil*. 2000. 308 f. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) - Programa de Pós-graduação em Letras Vernáculas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2000. Disponível em: <<https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/4964>> Acesso em: 14 jun. 2021.

DOS SANTOS, G. *Contato lingüístico em região de fronteira Brasil/Uruguai: a entoação dialetal em enunciados assertivos e interrogativos do português e do espanhol*. 2008. 210 f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) - Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <[https://minerva.ufrj.br/F/?func=direct&doc\\_number=000699603&local\\_base=UFR01](https://minerva.ufrj.br/F/?func=direct&doc_number=000699603&local_base=UFR01)> Acesso em: 10 de nov. 2021.

ELVIRA-GARCÍA, W. *La entonación en el aula de ELE*. In: XXV encontro prático de professores de ELE. Barcelona: Difusión Publishing Company and International House, 2016. p. 41-47. Disponível em: <[http://www.wendyelvira.ga/preprints/2016\\_entonacion\\_ELE.pdf](http://www.wendyelvira.ga/preprints/2016_entonacion_ELE.pdf)> Acesso em: 14 nov. 2021.

FERREIRA DE SÁ, P. Análise prosódica de enunciados assertivos e interrogativos totais no espanhol de Montevideu. 2013. 213 f. Tese (Doutorado em Letras Neolatinas) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: [https://minerva.ufrj.br/F/?func=direct&doc\\_number=000831034&local\\_base=UFR01](https://minerva.ufrj.br/F/?func=direct&doc_number=000831034&local_base=UFR01) Acesso em: 01 nov. 2021.

FROTA, S.; MORAES, J. Intonation in European and Brazilian Portuguese. In: WETZELS, L.; MENUZZI, J. (eds.). *The Handbook of Portuguese Linguistics*. Oxford: John Wiley & Sons, Inc, Hoboken, 2016. p. 141-16. Disponível em: <[https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/25546/1/Frota-Moraes\\_2016.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/25546/1/Frota-Moraes_2016.pdf)> Acesso em: 02 jun. 2020.

MILAN, P. *Entoação das interrogativas totais do espanhol como língua estrangeira: produção de quatro professores de espanhol com dialeto curitibano e a percepção de cinco espanhóis*. In: Anais do Congresso Brasileiro de Prosódia, v.2. Belo Horizonte: UFMG, 2013. p. 1-4. Disponível em: <[http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais\\_coloquio/article/view/6240/5333](http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais_coloquio/article/view/6240/5333)> Acesso em: 10 nov. 2021.

MORAES, J. Intonation in Brazilian Portuguese. In: HIRST, D.; DI CRISTO A. (eds.). *Intonation systems: a survey of twenty languages*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998. p. 179-194. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4415432/mod\\_folder/content/0/%C3%A1reas%20espec%C3%ADficas%20da%20gram%C3%A1tica/fonologia/Hirst%2C%20Di%20Cristo.%20Intonation%20Systems.%20A%20Survey%20of%20Twenty%20Languages.pdf?forcedownload=1](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4415432/mod_folder/content/0/%C3%A1reas%20espec%C3%ADficas%20da%20gram%C3%A1tica/fonologia/Hirst%2C%20Di%20Cristo.%20Intonation%20Systems.%20A%20Survey%20of%20Twenty%20Languages.pdf?forcedownload=1)> Acesso em: 01 jul. 2020.

MORAES, J. *The pitch accents in Brazilian Portuguese: analysis by synthesis*. In: Fourth International Conference in Speech Prosody. Campinas: IEL, 2008. p. 389-397. Disponível em: <[https://www.isca-speech.org/archive\\_v0/sp2008/papers/sp08\\_389.pdf](https://www.isca-speech.org/archive_v0/sp2008/papers/sp08_389.pdf)> Acesso em: 10 jun. 2020.

NAVARRO TOMÁS, T. *Manual de entonación española*. Madrid: Guadarrama, 1944.

NUNES, V. G.; DIAS, E. C. O. Sentenças interrogativas totais neutras e não-neutras no falar florianopolitano. *Working Papers em Linguística*, Florianópolis, v. 15, p. 140-155, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/1984-8420.2014v15n2p140>

OLIVEIRA, A. Rasgos melódicos de las interrogativas del español hablado por brasileños. *Phonica*, Barcelona, v. 13, p. 32-48, 2017. Disponível em: <<https://raco.cat/index.php/Phonica/article/view/333530>> Acesso em: 12 nov. 2021.

PREUSS, E.; RODRIGUES, R. OLIVEIRA JÚNIOR, W. Aquisição da entoação em espanhol/L2: interação entre efeitos da instrução explícita e variáveis individuais. *Letras de hoje*, Porto Alegre, v. 52, n. 3, p. 381-390, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.15448/1984-7726.2017.3.29370>

QUILIS, A. *Tratado de fonología y fonética españolas*. Madrid: Gredos, 1993.

RAUBER, A; RATO, A; KLUGE, D; SANTOS, G. *Tutorial TP – Versão 3.1*, 2012. Disponível em: <[http://www.worken.com.br/tp/Tutorial\\_TP\\_VS31BR.pdf](http://www.worken.com.br/tp/Tutorial_TP_VS31BR.pdf)> Acesso em: 05 jun. 2021.

SEARA, I.; MOUTINHO, L. A variação na entoação de declarativas neutras e interrogativas totais nas três capitais do sul do Brasil. *Revista do GEL*, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 230-266, 2020. DOI: <https://doi.org/10.21165/gel.v17i2.2454>

SILVA Jr, L.; BARBOSA, P. Efeitos da prosódia de L2 no ensino de pronúncia e na comunicação oral. *Revista Prolíngua*, João Pessoa, v. 16, n. 1, p. 126-141, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1983-9979.2021v16n1.58725>

SILVA Jr., L. A Prosódia de L2 no Curso de Letras. In: CASTRO, P. (org.). *Avaliação: Processos e Políticas – Volume 01*. Campina Grande: Realize Editora, 2020. p. 435-450. Disponível em: <[https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2019/ebook1/PROPOSTA\\_EV127\\_MD4\\_ID954\\_30092019193543.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2019/ebook1/PROPOSTA_EV127_MD4_ID954_30092019193543.pdf)> Acesso em: 06 jan. 2022.

SOSA, J. *La entonación del español*. Madrid: Cátedra, 1999.

SOSA, J. Wh-questions in Spanish: Meanings and Configuration Variability. *Catalan Journal of Linguistics*, Barcelona, v. 2, p. 229-247, 2003. Disponível em: <<https://raco.cat/index.php/CatalanJournal/article/view/308981>> Acesso em: 10 jan. 2022.